

SOCIALIZANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER

Lizandre Lemos Pinheiro¹
Ramona Cerqueira Pereira²
Gleide Magali Lemos Pinheiro³
Adriana Alves Nery⁴

Caracterização do Problema

O câncer no Brasil já é considerado como um grave problema de saúde pública, visto que desde 2003 vem representando a segunda causa de morte no país. Estimativas para o ano de 2010 dão conta de que haverá um incremento na incidência do câncer no Brasil, indicando que o câncer de pulmão atingirá o maior número de casos, seguindo uma tendência mundial⁽¹⁾.

Classificada como uma doença multifatorial que exige a compreensão de mecanismos fisiológicos, ambientais e individuais, como o estilo de vida, o controle do câncer requer a elaboração de políticas públicas visando a implementação de ações que estimulem a prevenção dos diversos tipos de cânceres, incluindo ações educativas, disponibilização de exames específicos para prevenção e detecção precoce e tratamento e prevenção de complicações.

Para detecção precoce é imprescindível que a população tenha acesso a informações qualificadas acerca dos fatores causais, de atitudes de prevenção e identificação de alterações mais comuns em determinados tipos de câncer. Atualmente, no contexto dos serviços de Atenção Básica à Saúde (ABS) no Brasil, observa-se que existe um privilégio na abordagem dos cânceres de mama e de útero pelo fato de integrarem ações da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, ao passo que os outros tipos de cânceres são discutidos individualmente, quando algum caso é diagnosticado.

É importante ressaltar que o processo de democratização das políticas de saúde no Brasil, iniciada ao final da década de 1980 com a implantação da Reforma Sanitária Brasileira (RSB) e estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), impôs aos profissionais o desafio da criatividade na composição de práticas diferenciadas para lidar com a diversidade de demandas e necessidades cotidianas da população no intuito de propor ações de promoção da saúde que estimulem o exercício do autocuidado^(2,3).

Nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), surge e se consolida como alternativa de reorganização da ABS, visto que seus princípios indicam que as ações devem se centrar, preferencialmente, nas necessidades e potencialidades da população adscrita para a prevenção de problemas e não apenas na cura de doenças. No âmbito da ESF, a educação em saúde emerge como uma “proposta metodológica” com possibilidades de estimular um caminho que possa mudar os processos de produção da saúde e o entendimento da doença na vida

¹ Enfermeira, especialista em Saúde da Família, Secretaria de Saúde do município de Piripá/BA. Rua. Oliveira Brito, 162, Centro, Piripá/BA, CEP 46270-000.

² Enfermeira da Vigilância à Saúde do município de Piripá/BA.

³ Enfermeira, professora assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB), doutoranda em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Rua José Moreira Sobrinho, S/N, Jequiezinho, Jequié/BA, CEP: 45206-190.

⁴ Professora adjunta do DS/UESB.

cotidiana, numa perspectiva de contribuir na melhoria da qualidade de vida ^(4,5).

Nessa direção, a realização de atividades educativas visando sensibilizar a comunidade tem sido uma prática constante no cotidiano de saúde em um município de Piripá/BA. Anualmente, a Secretaria de Saúde mobiliza profissionais para uma ação coletiva em Praça pública com atividades educativas para esclarecer dúvidas da população identificadas no cotidiano dos serviços de saúde. Este trabalho se caracteriza num relato de experiência de uma feira de saúde realizada em 2009, em um município localizado no interior da Bahia, Brasil, que buscou sensibilizar a população sobre as principais causas e medidas de prevenção para alguns tipos de câncer.

Descrição da Experiência

A equipe de trabalho foi composta por profissionais de seis equipes de saúde da família e de duas equipes de saúde bucal, envolvendo também outros profissionais da rede municipal de saúde como psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta, além de contar com a participação voluntária de estudantes da área de saúde.

A estrutura desta feira contou com sete estandes, nos quais foram socializadas orientações sobre os tipos de câncer de maior incidência no município nos últimos cinco anos. As atividades se materializaram sob a forma de palestras, rodas de conversa, cine-debate, dramatizações e distribuição de material informativo orientando acerca da prevenção e importância de procurar o serviço de saúde para esclarecimentos e monitoramento de casos suspeitos.

A dinâmica das atividades se materializaram da seguinte forma:

ESTANDE I “Câncer de Próstata”: realização de palestra seguida da distribuição de folder informativo abordando conceito, principais causas, exames diagnósticos, tratamento e formas de prevenção.

ESTANDE II “Câncer de Pulmão”: exposição de imagem dos pulmões com um cigarro entre eles, sendo que um representava um pulmão de um fumante e o outro o de um não-fumante; foi montado um espaço delimitado por cortinas escuras, com fumaça de gelo seco, denominado de “cantinho do fumante”, para simular como os fumantes respiram. Após a projeção de filmes educativos seguida de debates abordando as principais causas deste tipo de câncer, ocorreu a distribuição de folders ilustrativos e de adesivos de combate ao fumo.

ESTANDE III e IV “Câncer de Mama e Câncer de Colo Uterino”: considerando que na rotina das unidades básicas de saúde esses dois tipos de cânceres são abordados juntos, optou-se por integrá-los, também, nessa feira. Peças anatômicas foram utilizadas para demonstrar as diferenças entre uma mama normal, uma mama com nódulo fixo e uma mama com nódulo móvel; realização do exame de mamas em espaço reservado seguido de orientações para o autoexame e entrega de cartão e calendário. Em relação à prevenção do câncer de colo uterino, foi distribuído um folder explicativo sobre o papanicolau e feito agendamento para as mulheres que ainda não haviam realizado o exame no ano de 2009, conforme a área de residência.

ESTANDE V “Câncer de pele”: ao fundo desse estande foi exposta a imagem de um sol e, no percurso da entrada até a imagem, foram exibidas diversas barreiras de proteção, como óculos, sombreiro, chapéu, boné e protetor solar; exposição de banners demonstrando alterações na pele que podem ser indicativos de câncer e distribuição gratuita de saches de protetor solar.

ESTANDE VI “Câncer do Aparelho Gastrointestinal”: a abordagem se deu a partir da correlação com os hábitos alimentares, considerado como um dos principais fatores condicionantes da doença. Com base nos hábitos alimentares da população regional, foi feita uma exposição de dois grupos de alimentos: os saudáveis e os não-saudáveis. A equipe forneceu orientações sobre a pirâmide alimentar enfatizando os benefícios de uma alimentação adequada em rodas de conversa e projeção de filmes educativos, seguidos da distribuição de um imã de geladeira com o desenho dessa pirâmide.

ESTANDE VII “Câncer de boca”: alguns banners e peças anatômicas foram expostas mostrando as alterações da mucosa oral que podem ser indicativos de câncer de boca seguida de orientação sobre a importância do cuidado com a saúde bucal para prevenção da doença. Após as palestras os visitantes interessados foram encaminhados para exames em consultório odontológico.

Efeitos Alcançados

A realização desta atividade permitiu uma maior socialização de informações sobre os principais tipos de câncer, considerando que este é um importante problema de saúde pública e que, na rotina de atividades das unidades de saúde são abordados de forma muito discreta, com exceção do câncer de colo uterino.

De acordo com o registro de visitas em cada estande, mais de 3000 pessoas do município de Piripá e regiões circunvizinhas buscaram informações sobre a prevenção do câncer e participaram das atividades desenvolvidas, vez que o evento foi realizado no dia em que ocorre a feira livre, ocasião na qual o município conta com um grande fluxo de pessoas, inclusive aquelas advindas da zona rural.

Recomendações

A compreensão do papel da educação em saúde, no âmbito do SUS, pelos profissionais e comunidade se constitui como um importante elemento para a promoção da saúde. Desse modo, torna-se necessário que os profissionais assumam esta função no cotidiano de suas práticas, não como ação complementar, mas integrada no "cuidar", dando às ações educativas o mesmo valor das demais dimensões do processo de trabalho em saúde.

As práticas de educação em saúde desenvolvidas numa perspectiva coletiva devem ser entendidas como ferramentas com potencial para sensibilizar um maior número de pessoas, sensibilizando aquelas que, ainda, não se integraram às rotinas dos serviços de saúde. Entretanto é necessário salientar que estas práticas devem ser materializadas, orientadas e justificadas a partir dos pressupostos teórico/filosóficos que norteiam as políticas de saúde e concebidas como ações complementares no processo de promoção da saúde.

Referências Bibliográficas

1. Ministério da Saúde (BR). Estimativa 2010 – Incidência do Câncer no Brasil/Instituto Nacional do Câncer (INCA). Rio de Janeiro; 2009. [citado em: 6 jan 2010]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/estimativa20091201.pdf>.

2. Ministério da Saúde (BR). Relatório da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília. Brasília; 1986.
3. Ministério da Saúde (BR). Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Brasília; 1990.
4. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 648 de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília; 2006.
5. Vasconcelos EM. Educação popular e atenção à saúde da família. 4ª ed. São Paulo: Hucitec; 2001.